

## MOOG

Por que os Estados Unidos são o que são e o Brasil é isto que aí está? Como explicar nosso atraso em relação a eles, se aparecemos na História muito antes? Raça, clima, geografia, economia, religião?

O livro de Viana Moog — "Bandeirantes e Pioneiros", da Editora Globo, é um esforço no sentido de explicar isso, através de um paralelo entre as duas culturas. Tendo vivido largos anos nos Estados Unidos, ele nos oferece agora o fruto de seus estudos e meditações em torno dessa inevitável pergunta; é um livro de cultura e de observação cuja leitura se faz desde logo indispensável a quem se preocupa com os destinos nacionais.

Viana Moog joga com os dados da História e da Economia, faz psicologia social altamente interessante (leia-se o capítulo sobre o "mazombismo" e o outro sobre a casa do americano médico) e cita com a mesma facilidade Capistrano de Abreu, ou Joaquim Murinho ou Simonsen e Graça Aranha ou Machado de Assis, erigindo o José Dias, do "Dom Casmurro" em símbolo de malandragem nacional. Fora do tema central faz excursões por Lincoln e o Aleijadinho e termina de maneira um pouco surpreendente para quem não tivesse notícias pessoais da evolução do seu espírito, com um hino a S. Francisco de Assis.

O leitor poderá ter a impressão, por isto que estou escrevendo, que se trata de um desses ensaios literários e aéreos em que assuntos objetivos são contornados com divagações subjetivas ou místicas. Na verdade a parte final do livro é toda espiritualista, e o literato Vianna Moog perde algum tempo em nos provar, por exemplo, que o catolicismo é incompatível com o capitalismo, em um esforço que me parece puramente sentimental para dar um conteúdo sério e vivo a organizações e teorias longamente esgotadas. Nesse ponto ele diz as coisas como gostaria que elas fossem, e busca nos encantamentos da meninice um repouso e um refúgio, que ele supõe ser uma solução, para as árduas batalhas e dúvidas do pensador.

Mas deixando de lado essa espécie de saída afetiva, o livro é de uma grande lucidez e seriedade, e examina da maneira mais honesta as várias teorias aventadas para explicar a espantosa diferença entre o "país do presente" e o "país do futuro". Não poupa observações nem censuras aos americanos nem aos brasileiros — e talvez haja, neste último caso, um certo fundo de espanto, diante da bagunça nacional, de um escritor nascido em um meio tão pouco representativo das virtudes e defeitos mais característicos do brasileiro como é Novo Hamburgo, na zona colonial germânica do Rio Grande do Sul.

"Bandeirantes e Pioneiros" é, na verdade, um livro muito importante e que poderá suscitar os debates mais sérios sobre nossa formação e nossos rumos. E consegue ser ao mesmo tempo um livro curioso, cativante, cheio de observações sedutoras, que a gente lê a primeira vez de uma só arrancada — e tem vontade de reler para pensar e pensar com mais calma as idéias do autor.

10/2/55

R. B.

233